



Características gerais dos moradores 2020-2021

PNAD
contínua

ISBN 978-85-240-4539-4
© IBGE, 2022

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua investiga, regularmente, informações sobre sexo, idade e cor ou raça dos moradores, as quais não somente auxiliam o entendimento e a caracterização do mercado de trabalho, como também permitem entender aspectos sociais e demográficos do País¹.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, por meio do presente informativo², apresenta indicadores da PNAD Contínua que possibilitam compreender a distribuição da população residente no Brasil por sexo, grupos de idade, cor ou raça e condição no domicílio, bem como as diferenças regionais relativas a esses in-

dicadores e a evolução das características da população, analisadas no período de 2012 a 2021, que abrange os anos inicial e final da série histórica da pesquisa.

As informações de características gerais dos moradores, assim como a sua condição no domicílio, são pesquisadas em todas as cinco entrevistas nos domicílios selecionados, para todos os moradores. Para o cálculo dos indicadores, são considerados, para os anos 2012 a 2019, os dados acumulados de primeira entrevista, e os de quinta entrevista em 2020 e 2021. Essa alteração ocorre devido ao melhor aproveitamento da amostra da quinta entrevista durante o período da pandemia do novo coronavírus³.

População residente

Grupos de idade (%)

2012 2021

0 a 13 anos	21,9	19,3
60 anos ou mais	11,3	14,7

Cor ou raça (%)

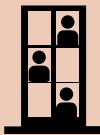
2012 2020 2021

Branca	46,3	42,8	43,0
Preta	7,4	8,8	9,1
Parda	45,6	47,5	47,0

Domicílios com apenas um morador (%)

2012 2020 2021

12,2	14,9	14,9
-------------	-------------	-------------



Condição no domicílio (%)

2021



Responsável	34,0
Cônjugue ou companheiro(a)	20,6
Filho(a) ou enteado(a)	34,8
Outra condição	10,6

Razão de sexo (1)

2021



Brasil

95,6

Norte

102,3

Centro-Oeste

97,2

Sul

98,3

Nordeste

93,9

Sudeste

94,2

(1) Total de homens para cada 100 mulheres.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2021.

¹ Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizado tanto em meio impresso como em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet. A segunda é constituída pelo documento de Notas técnicas, que traz considerações de natureza metodológica sobre o levantamento e é veiculada apenas em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>.

² Diferente de anos anteriores, quando foram divulgados conjuntamente *Características gerais dos domicílios e dos moradores*, o presente informativo, referente aos anos de 2020 e 2021, não abrange o tema sobre características gerais dos domicílios. Para informações mais detalhadas, consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. *Sobre os módulos anuais de Características gerais de domicílios e de Características adicionais de mercado de trabalho em 2020 e 2021*. Rio de Janeiro, 22 jul. 2022. 2 p. Nota técnica 03/2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: jul. 2022.

³ Para informações mais detalhadas, consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. *Sobre as características gerais dos moradores 2020 e 2021*. Rio de Janeiro, 22 jul. 2022. 2 p. Nota técnica 04/2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: jul. 2022.

Os resultados, ora divulgados, incorporam a reponderação da PNAD Contínua realizada em 2021⁴, cujos pesos de expansão da amostra foram calibrados pelos totais populacionais por sexo e grupo etário estimados para o Brasil, segundo dados das Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação, Revisão 2018⁵. A distribuição etária da população do Brasil, obtida pela PNAD Continua, expressará, assim, as tendências demográficas e a distribuição etária e por sexo do período em análise, tal qual nas projeções da popu-

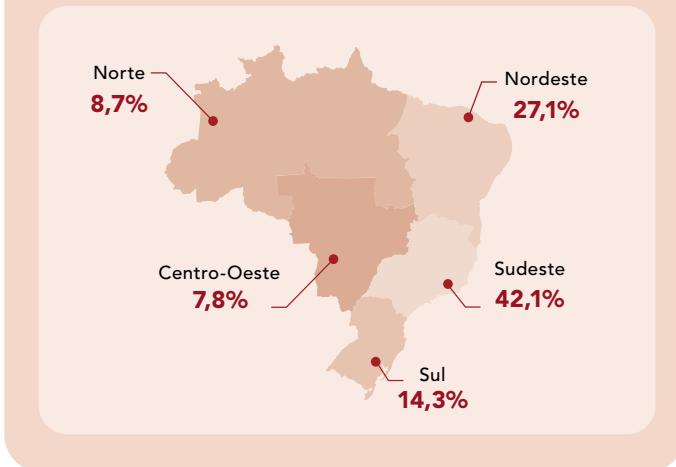
lação. Cabe salientar que as estimativas de população projetadas pelo IBGE, revisadas em 2018, ainda não incorporaram os efeitos da pandemia de COVID-19, que resultou na elevação direta dos óbitos, notadamente entre os idosos, assim como na redução de nascimentos, conforme dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Os resultados do próximo Censo Demográfico, previsto para ter início em 1º de agosto de 2022, serão fundamentais para a atualização das Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação.

Distribuição da população

A população residente, no Brasil, foi estimada em 211,1 milhões de pessoas em 2020 e em 212,7 milhões de pessoas, em 2021. Em 2012, início da série histórica da pesquisa, foram estimadas 197,7 milhões de pessoas no País, o que representa um aumento populacional de 7,6%, no período.

Entre 2012 e 2021, as Regiões Centro-Oeste (13,0%) e Norte (12,9%) apresentaram os maiores aumentos populacionais, contudo mantiveram as menores participações na população total (7,8% e 8,7%, respectivamente). Por sua vez, a Região Sudeste, a mais populosa, concentrava 42,1% da população residente no País, em 2021, e registrou aumento estimado de 7,3% em seu contingente populacional em relação a 2012. Em contrapartida, a Região Nordeste, que concentrava 27,1% da população residente em 2021, foi a que apresentou o menor aumento populacional entre as Grandes Regiões, com crescimento estimado em 5,1% no período. Entre 2020 e 2021, não houve diferenças significativas nas participações regionais na população total.

População residente, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

População residente (milhões)

Brasil



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2021.
Nota: Para o período 2012-2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020 e 2021, acumulado de quintas visitas.

⁴ Com o novo processo de calibração implementado, além dos totais populacionais por recortes geográficos, os fatores de expansão da PNAD Contínua também foram ajustados para coincidir com estimativas de sexo e classes de idade para Brasil, de forma a espelhar a dinâmica populacional incorporada nas projeções da população do IBGE, conforme a revisão 2018. Para informações mais detalhadas, consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. *Sobre a alteração do método de calibração dos fatores de expansão da PNAD contínua*. Rio de Janeiro, nov. 2021. 10 p. Nota técnica 04/2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: jun. 2022.

⁵ Para informações mais detalhadas, consultar: IBGE. *Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação: revisão 2018*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018. 43 p. (Série relatórios metodológicos, v. 40). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=21830&t=notas-tecnicas>. Acesso em: jun. 2022.

Sexo e grupos de idade

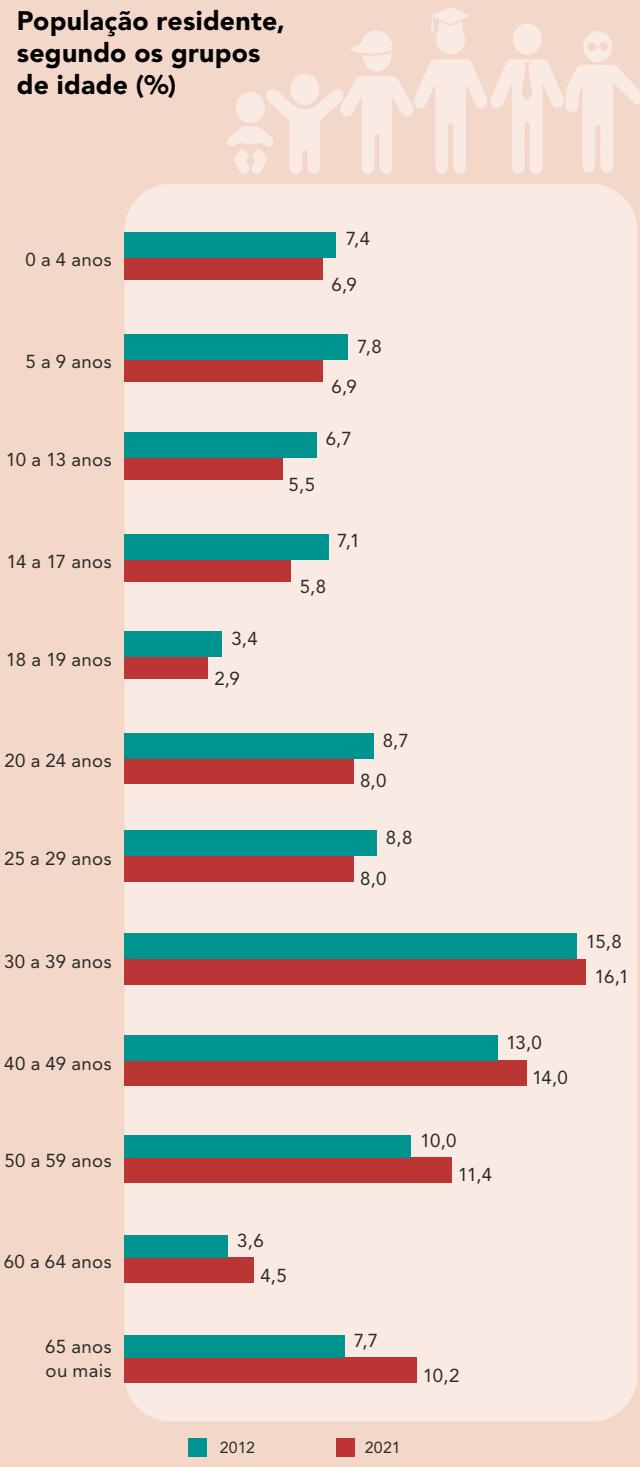
A distribuição da população residente no País por grupos etários mostra uma tendência de queda da proporção de pessoas abaixo de 30 anos de idade. Em 2012, essa estimativa era de 49,9%, passando para 44,5%, em 2020, e 43,9%, em 2021. Entre 2012 e 2021, destaca-se a queda da participação das pessoas de 10 a 13 anos (de 6,7% para 5,5%) e de 14 a 17 anos de idade (de 7,1% para 5,8%). Conforme delineado nas projeções da população do IBGE, os grupos que compreendiam as pessoas de 18 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade correspondiam, respectivamente, a 2,9%, 8,0% e 8,0% da população residente em 2021. Esses grupos também apresentaram redução de sua participação na população residente no período.

Estima-se que, entre 2012 e 2021, a população com menos de 30 anos de idade tenha apresentado não apenas uma redução de sua participação na população total, mas também uma variação negativa em termos absolutos, com queda de 5,4% do total de pessoas nessa faixa etária. As maiores taxas de reduções no contingente populacional foram estimadas para os grupos que compreendiam as pessoas de 10 a 13 anos e 14 a 17 anos de idade, ambos registraram diminuição de 12,7%, no período.

Por outro lado, a população de 30 anos ou mais de idade registrou crescimento no período, atingindo 55,5% da população total, em 2020, e 56,1%, em 2021 – estimativas maiores que a de 2012 (50,1%). Em 2021, os grupos de 30 a 39 anos, 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos correspondiam a 16,1%, 14,0% e 11,4% da população residente, respectivamente. A parcela de pessoas com 60 anos ou mais de idade representava 14,7% da população em 2021, frente à estimativa de 11,3% em 2012. O contingente de pessoas nessa faixa etária cresceu em 39,8% no período. Entre os idosos, destaca-se a expansão da participação daqueles de 65 anos ou mais, que atingiu 10,2% da população total em 2021.

Considerando os grupos etários formados por crianças e adolescentes (0 a 14 anos), jovens e adultos em idade potencialmente ativa (15 a 64 anos) e idosos (considerando, neste cálculo, as pessoas de 65 anos ou mais), pode-se calcular a razão de dependência demográfica total, medida pela razão entre as pessoas definidas, em termos demográficos, como dependentes economicamente (jovens e idosos) e aquelas potencialmente ativas. A razão de dependência total pode ser separada nos dois grupos etários que são considerados economicamente dependentes, sendo denominadas razão de dependência de jovens e razão de dependência de idosos. Trata-se de uma medida demográfica que contribui para compreender o peso ou a carga econômica do grupo de crianças e de idosos, teoricamente considerados dependentes economicamente, sobre o segmento populacional com maior potencial para exercer atividades produtivas⁶. As alterações na razão de dependência demográfica evidenciam mudanças na estrutura etária da população.

População residente, segundo os grupos de idade (%)

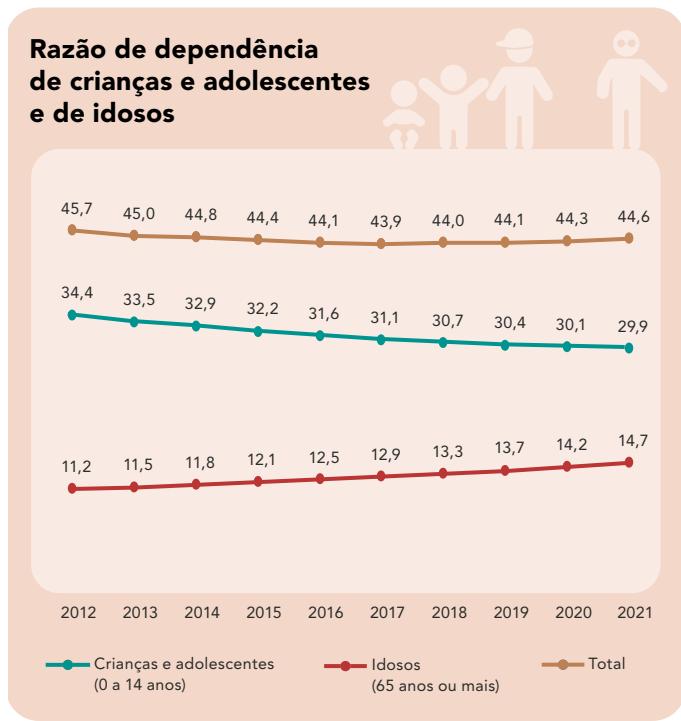


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2021.

Nota: Para 2012, acumulado de primeiras visitas. Para 2021, acumulado de quintas visitas.

⁶ A razão de dependência demográfica baseia-se na idade e não na situação de ocupação, ou seja, não considera o fato de que há jovens ou idosos que trabalham, assim como pessoas em idade potencialmente ativa que estão desocupadas ou estão fora da força de trabalho.

Como reflexo do envelhecimento populacional, a razão de dependência total vem se modificando no País. Entre 2012 e 2021, a razão de dependência de jovens diminuiu continuamente, passando de 34,4 crianças e adolescentes por 100 pessoas em idade potencialmente ativa para 29,9. Por sua vez, a razão de dependência de idosos aumentou de 11,2 para 14,7 no mesmo período. Ao comparar com 2012, a razão de dependência total em 2021 apresentou pequena queda, passando de 45,7, em 2012, para 44,6, em 2021. No entanto, essa queda não foi constante no período, pois ao comparar 2021 com 2017, ano em que o indicador foi estimado em 43,9, verifica-se ligeiro aumento na razão de dependência total. As mudanças na razão de dependência estão diretamente associadas à diminuição da fecundidade e ao aumento na longevidade da população.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2021.

Nota: Para o período 2012-2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020 e 2021, acumulado de quintas visitas.

Em 2021, da população residente estimada em 212,7 milhões de pessoas, as mulheres totalizavam 108,7 milhões (51,1%), enquanto os homens correspondiam a 103,9 milhões de pessoas (48,9%). Não foi verificada alteração relevante nessas participações entre 2012 e 2021. A razão de sexo, calculada pelo quociente entre o número de pessoas do sexo masculino e o número de pessoas do sexo feminino, indicou haver 95,6 homens para cada 100 mulheres no Brasil em 2021 – valor próximo aos observados em 2012 e 2020. Em 2021, a concentração de homens era mais elevada na Região Norte, com 102,3 homens para 100 mulheres, ao passo que as Regiões Nordeste e Sudeste apresentaram as maiores participações de mulheres na

população. Dentre os fatores que podem influenciar nas diferenças regionais de razão de sexo, citam-se os fluxos migratórios e os diferenciais de mortalidade entre as Regiões.

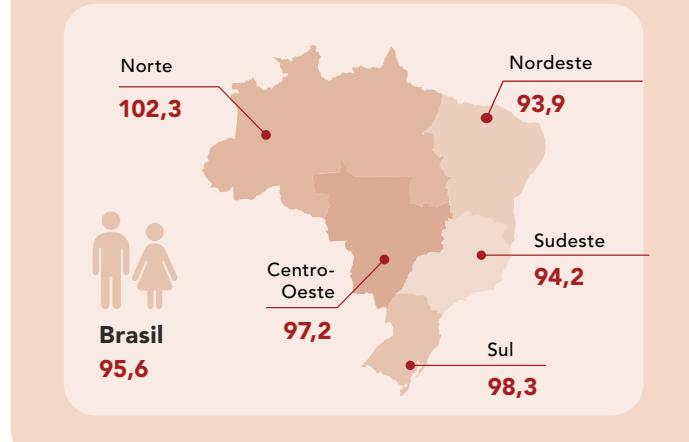
A análise da estrutura etária da população residente e a participação percentual de cada grupo etário por sexo, em 2012 e 2021, confirma o alargamento do topo e o estreitamento da base dessa estrutura, evidenciando a tendência de envelhecimento populacional. No período, houve redução dos percentuais de homens e mulheres em todas as faixas etárias até 34 anos, ao passo que foi estimado crescimento em todas as faixas etárias acima de 34 anos, tanto para os homens quanto para as mulheres.

A população masculina apresentou padrão mais jovem que a feminina. Nos grupos de idade de 0 a 4 anos e de 5 a 9 anos é observada uma razão de sexo (população masculina em relação à população feminina) mais elevada quando comparados aos demais grupos etários, sendo, respectivamente, de 104,8 e 104,7 homens para cada 100 mulheres nesses grupos. Como a mortalidade dos homens é maior que a das mulheres em cada idade, a razão de sexo tende a diminuir com o aumento da idade.

No grupo etário de 25 a 29 anos, o contingente de homens e de mulheres era similar, correspondendo, cada um, a 4,0% da população total. A partir dos 30 anos, o percentual de mulheres era superior ao dos homens em todos os grupos de idade, sendo a proporção de 26,6% e 29,5%, respectivamente, de homens e mulheres.

Um fenômeno demográfico observado entre os idosos é a concentração de mulheres nesse grupo etário. A razão de sexo calculada para a população com 60 anos ou mais de idade indicou que existem aproximadamente 78,8 homens para cada 100 mulheres. Estima-se que entre os idosos de 70 anos ou mais de idade, a razão de sexo seja ainda menor (71,8 homens para cada 100 mulheres), o que pode ser explicado, sobretudo, pelos diferenciais de mortalidade entre os sexos.

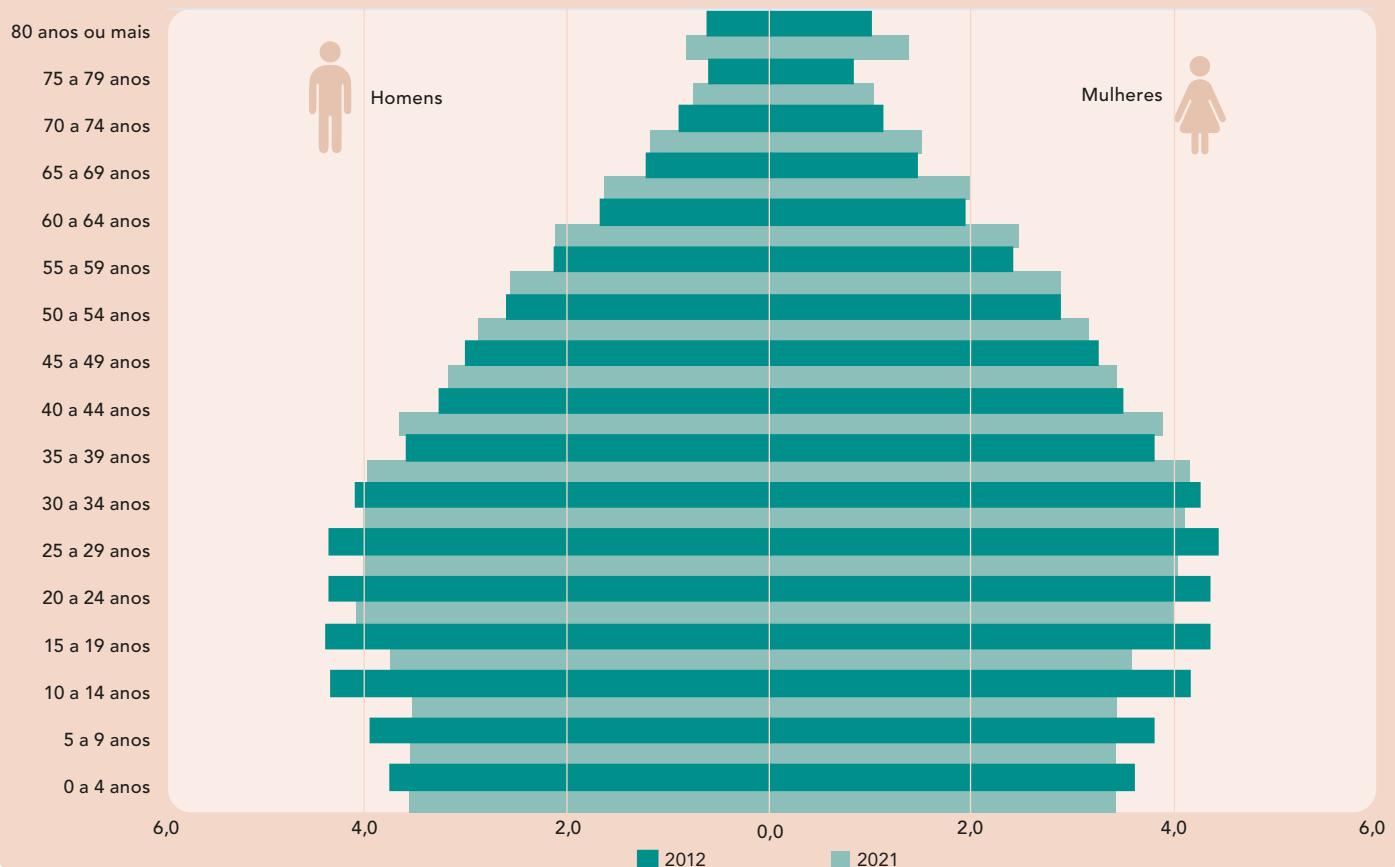
Razão de sexo, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: A razão de sexo é calculada pelo quociente entre o número de pessoas do sexo masculino e o número de pessoas do sexo feminino.

População residente, segundo o sexo e os grupos de idade (%)



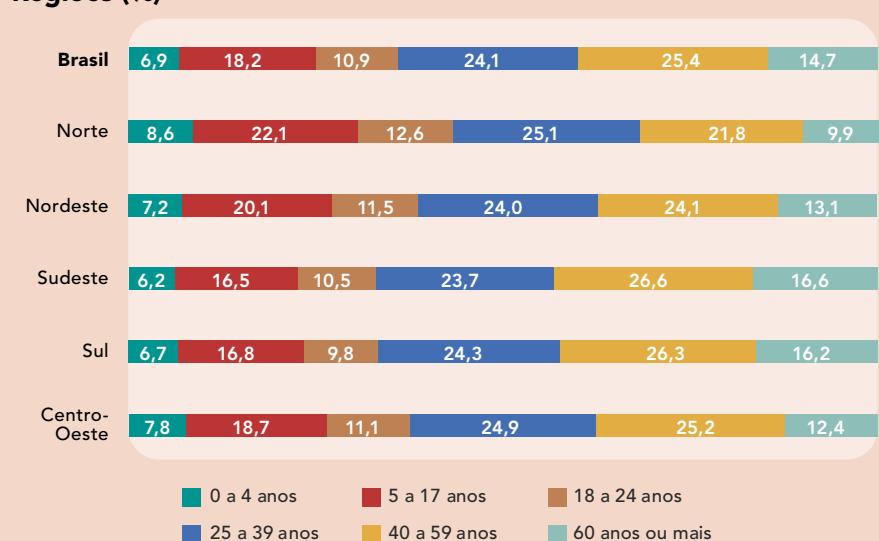
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2021.

Nota: Para o período 2012-2019, acumulado de primeiras visitas. Para 2020 e 2021, acumulado de quintas visitas.

Regionalmente, estima-se que a Região Norte, em 2021, apresentava a maior concentração populacional nos grupos de idade mais jovens, com 30,7% de sua população com menos de 18 anos de idade, seguida pela Região Nordeste (27,3%). Nas Regiões Sudeste e Sul, esse indicador baixava para 22,7% e 23,5%, respectivamente, e a média nacional ficava em 25,0%. No entanto, ainda que o Norte e o Nordeste apresentassem maior proporção de jovens em sua população, estima-se que, entre 2012 e 2021, houve redução mais acentuada da população de menos de 18 anos de idade, comparadas às demais Grandes Regiões.

Por sua vez, as maiores concentrações de população de 60 anos ou mais de idade ocorreram no Sudeste (16,6%) e no Sul (16,2%) e a menor no Norte (9,9%). A participação da população idosa cresceu em todas as Grandes Regiões na comparação com 2012.

População residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Cor ou raça

As variáveis que caracterizam a população do Brasil podem ser analisadas pelos dados da PNAD Contínua. Entre 2012 e 2021, a população que se autodeclara como de cor branca apresentou redução na participação da população total (43,0% em 2021, enquanto representava 46,3% em 2012). As pessoas que se declararam como de cor preta (9,1%) e parda (47,0%), por sua vez, tiverem maior participação na população do que no início do período analisado (em 2012, essas estimativas eram, respectivamente, de 7,4% para pretos e 45,6% para os que se autodeclararam como pardos). Em 2020, 42,8% da população se declarou branca, 8,8% preta e 47,5% parda.

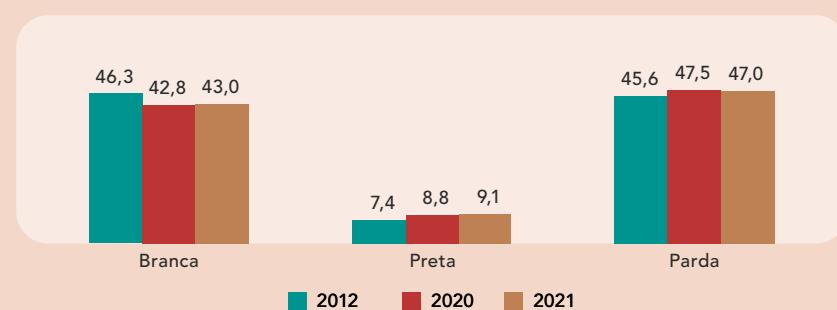
Em termos absolutos, estima-se que, enquanto a população residente no País cresceu 7,6% entre 2012 e 2021, nesse mesmo período a população declarada de cor preta cresceu 32,4% e a parda 10,8%, ao passo que a população que se declarava de cor branca não apresentou variação relevante.

Marcantes diferenças regionais foram verificadas no que diz respeito à composição da população por cor ou raça. A Região Nordeste tinha a maior proporção de pessoas declaradas da cor preta, 11,4%, seguida pelas Regiões Sudeste (9,6%) e Centro-Oeste (8,7%). A população de cor parda apresentava os maiores percentuais nas Regiões Norte (73,4%), Nordeste (63,1%) e Centro-Oeste (55,8%). A Região Sul tinha o predomínio de população de cor branca (75,1%), seguida da Sudeste (50,7%), enquanto a Norte (17,7%) apresentava a menor estimativa dessa população.

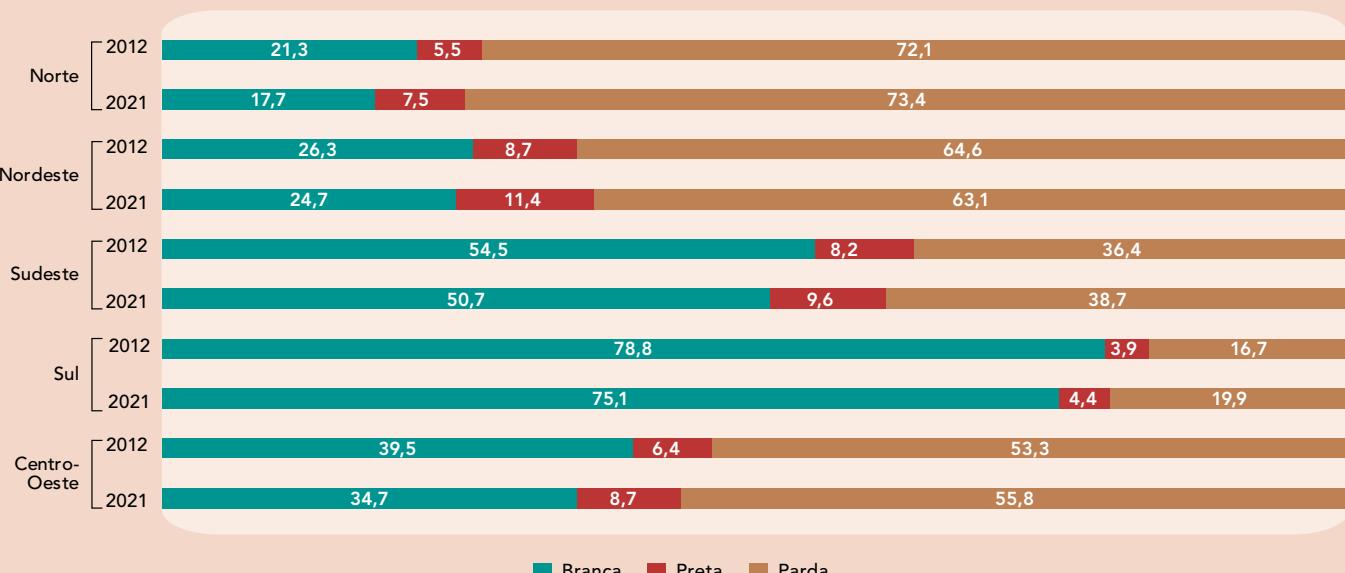
A participação da população declarada de cor branca reduziu em todas as Grandes Regiões entre 2012 e 2021. Na Região Nordeste houve a principal expansão da participação das pessoas declaradas pretas (2,7 pontos percentuais) e na Região Sul, das pessoas declaradas de cor parda (3,2 pontos percentuais).

População residente, por cor ou raça (%)

Brasil



Grandes Regiões



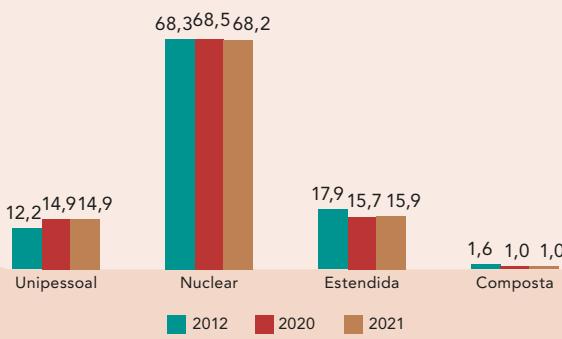
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2021.
Nota: Para 2012, acumulado de primeiras visitas. Para 2021, acumulado de quintas visitas.

Unidades domésticas

Em 2021, o número de domicílios particulares permanentes no Brasil foi estimado em 72,3 milhões; em 2020, eram 71,6 milhões; e, em 2012, 61,5 milhões. De acordo com os resultados da PNAD Contínua, entre as unidades domésticas⁷, aqui representadas pelos domicílios, a forma mais frequente de arranjo domiciliar era a nuclear, cuja estrutura consiste em um único núcleo formado pelo casal, com ou sem filhos (inclusive adotivos e de criação) ou enteados. São também nucleares as unidades domésticas compostas por mãe com filhos ou pai com filhos, as chamadas monoparentais. Em 2021, as unidades domésticas com arranjo nuclear correspondiam a 68,2% do total, percentual próximo ao verificado em 2012 e 2020.

No País, em 2021, 14,9% das unidades domésticas eram unipessoais, ou seja, compostas apenas por um morador. Houve um crescimento das unidades domésticas unipessoais em relação a 2012, quando eram 12,2%. Dentre as demais formas de arranjo domiciliar, a unidade estendida, constituída pela pessoa responsável com pelo menos um parente, formando uma família que não se enquadre em um dos tipos descritos como nuclear, correspondia a 15,9% em 2021, o que representa uma redução em relação a 2012 (17,9%). As unidades domésticas compostas, ou seja, aquelas constituídas pela pessoa responsável, com ou sem parente(s), e com pelo menos uma pessoa sem parentesco, podendo ser agregado(a), pensionista, convivente, empregado(a) doméstico(a) ou parente do empregado(a) doméstico(a), representavam 1,0% do total de domicílios ocupados em 2021.

Distribuição dos domicílios, segundo a espécie de unidade doméstica (%)

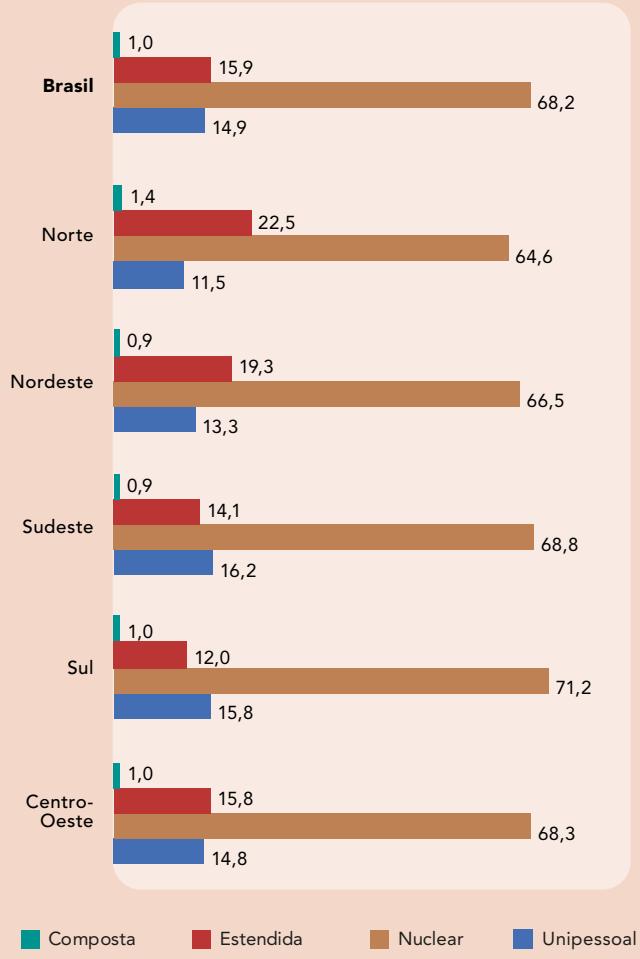


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2021.

Nota: Para 2012, acumulado de primeiras visitas. Para 2020 e 2021, acumulado de quintas visitas.

A análise por Grandes Regiões mostra que em todas as Regiões predominavam as unidades domésticas nucleares, com a maior proporção, em 2021, verificada na Região Sul (71,2%). O Sudeste e o Sul apresentavam os percentuais mais elevados de domicílios com apenas um morador, respectivamente, 16,2% e 15,8%, ao passo que no Norte eram 11,5%. As Regiões Norte e Nordeste, por outro lado, apresentavam as maiores proporções de unidades domiciliares estendidas, respectivamente, 22,5% e 19,3%.

Distribuição dos domicílios, por espécie de unidade doméstica, segundo as Grandes Regiões (%)

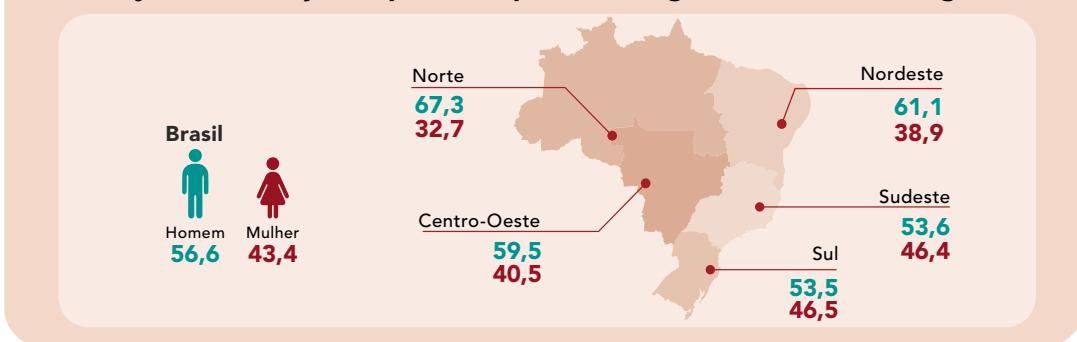


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

⁷ Unidade doméstica é a denominação que se dá ao conjunto de pessoas que vivem em um domicílio particular, cuja constituição se baseia em arranjos feitos pela pessoa, individualmente ou em grupos, para garantir para ela mesma alimentação e outros bens essenciais para sua existência. Sua formação ocorre a partir da relação de parentesco ou convivência com o responsável pela unidade doméstica, assim indicado pelos demais moradores. Portanto, de acordo com o esse conceito, todas as pessoas que vivem em um domicílio fazem parte da mesma unidade doméstica e, nesse caso, o número de domicílios ocupados é igual ao de unidades domésticas. Para informações mais detalhadas, consultar: UNITED NATIONS. Statistics Division. *Principles and recommendations for population and housing censuses*. Rev. 3. New York, 2017. 299 p. (Statistical papers. Series M, n. 67/rev. 3). Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/cdpmo/tools/2020/principles-and-recommendations-population-and-housing-censuses-rev3>. Acesso em: jun. 2022.

Segundo a análise por sexo, verificou-se que, no Brasil, as mulheres eram residentes em 43,4% dos arranjos unipessoais em 2021. Nota-se que nas Regiões Sudeste e Sul, dentre as pessoas que moravam sozinhas, as mulheres eram, respectivamente, 46,4% e 46,5%, enquanto na Norte esse percentual era de apenas 32,7%.

Distribuição dos arranjos unipessoais, por sexo, segundo as Grandes Regiões (%)



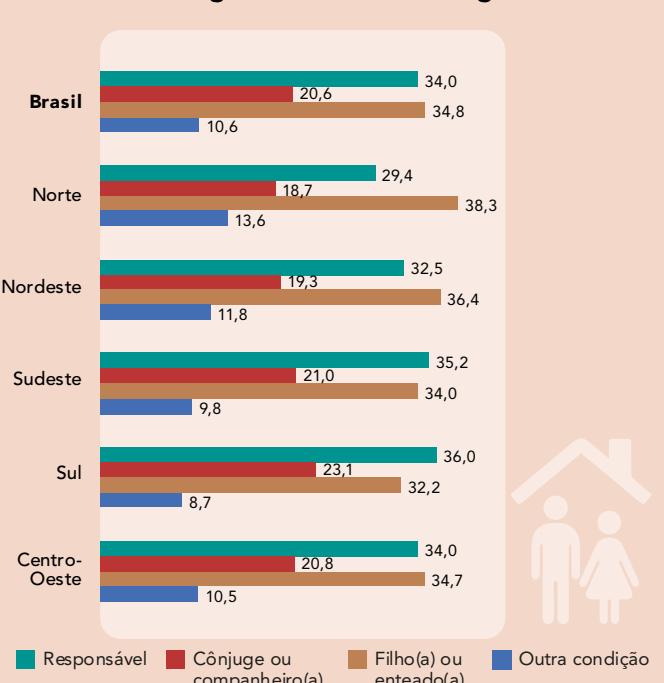
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Condição no domicílio

Ao observar a população residente por condição no domicílio em que vive, ou seja, o tipo de relação de parentesco ou de convivência com a pessoa indicada como responsável pelo domicílio, verificou-se que, em 2021, 34,0% das pessoas foram classificadas na condição de principal responsável; 20,6%, cônjuge ou companheiro(a) do responsável; 34,8% filho(a) ou enteado(a) do responsável; e 10,6%, em outra condição⁸.

Nas Regiões Norte e Nordeste, onde há, proporcionalmente, mais jovens, os percentuais de pessoas classificadas como filho(a) ou enteado(a) foram, respectivamente, 38,3% e 36,4%, superior ao observado nas demais Regiões. Na Região Sul, o percentual de pessoas classificadas como filho(a) ou enteado(a) foi de 32,2%, a menor proporção entre as Grandes Regiões e inferior ao percentual de pessoas classificadas, nessa Região, como responsável. Na Região Sudeste, a proporção de pessoas na condição de filho(a) ou enteado(a), 34,0%, também foi inferior ao percentual de pessoas classificadas como responsável (35,2%), diferente do observado nas demais Regiões. ■

Distribuição da população residente, por condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

⁸ Outra condição no domicílio abrange demais parentes da pessoa responsável pelo domicílio, tais como pai, mãe, padastro ou madrasta, genro ou nora, sogro(a), neto(a), bisneto(a), avô ou avó e outros parentes, além de pessoas sem parentesco com o responsável, podendo ser agregado(a), pensionista, convivente, empregado(a) doméstico(a) ou parente do empregado(a) doméstico(a).

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Pesquisas por
Amostra de Domicílios

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Freepik

Impressão
Centro de Documentação e Disseminação
de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.

/ibgecomunica /ibgeoficial

/ibgeoficial /ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

(21) 97386 8655



Links

Tabelas de resultados,
notas técnicas e
demais informações
sobre a pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?&t=o-que-e>